

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 15500 RS.

### PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NÚMERO, 7

## AVEIRO

### O GOVERNO DOS PROGRESSISTAS

Reina a folgança nos arraiaes da Granja. O paiz está em festa, segundo a phrase de um jornal progressista de grande publicidade. Falta só que subam as inscripções e que desca a dívida publica! Em assumptos de moralidade o novo governo progressista promette ser inpeccavel. Em tolerancia, já deitou o bando de quem respeitára todas as opiniões e não perseguirá ninguém.

Vamos, pois, entrar n'um periodo de perenne felicidade, se o sr. Fontes der licença que os progressistas governem. A confiança da corôa é illimitada, e com essa contam os homens da Granja dar pela frente a todos os despeitados do partido do sr. Fontes quando algum imprudente gritar «que os progressistas foram ao poder por acaso.»

Até aqui chegaram, elles, os homens dos accordos, os Catões de marca, os puros, os das algebras vazias, os dissidentes da vida nova, os impacientes, enfim, que só esperavam um aceno do paço para acalmarem de todo. E acalmaram...

Estão no poder, é certo: o que farão agora?

O triste passado dos homens que renegaram o programma avançado da Granja, que fizeram depois causa commun com o espirito mais reaccionario da politica portugueza, o fallecido duque d'Avila; que foram um dia os mais implacaveis fustigadores dos desmandos da realza para em seguida se tornarem aulicos do paço; que proclamaram o exercicio de todas as liberdades para mais tarde auxiliarem a confecção da mais odiosa lei de imprensa; que se tornaram solidarios com a politica regeneradora na elaboração das ridiculas reformas politicas; que pactuaram accordos indecorosos para ganharem umas tantas cadeiras de deputados; o triste passado de uns homens tão falhos de coherencia não pôde inspirar confiança, po-

de apenas ser a expressão de mais uma mutação de scena no theatro das visualidades com que a monarchia está entretendo a sua vida de expedientes, de transigencias, de trunices...

Espectadores no meio dissolvente d'estas scenas com que a monarchia distrahe o espirito publico, nós continuaremos a fazer guerra aos progressistas, como a fizemos aos regeneradores, e gritaremos ao povo que não se deixe expoliar, que esteja alerta, por que entre os seus interesses e os interesses do rei e dos seus ministros, ha a mais completa incompatibilidade e a mais profunda discordancia.

ALBANO COUTINHO.

### Revista internacional

#### INGLATERRA

São graves os acontecimentos que ultimamente tem tido lugar no Reino Unido. Os socialistas de Londres convocaram os operarios federados para um meeting na grande praça de Trafalgar, a fim de pedir ao governo que ordenasse promptas e energicas medidas que resolvessem sem demora a critica e angustiosa situação das classes operarias que sentem hoje as funestas consequências da paralisação industrial e commercial da Europa.

E' natural, pois, que a concorrência fosse immensa, calculando-se em mais de 50.000 pessoas. Quando o homem laborioso e honrado se encontra sem trabalho e carece dos meios de subsistencia para dar pão a seus filhos e enxugar as lagrimas da familia, é inutil dizer que ante um quadro de desespero tão terrivel, desaparece o socego e a tranquillidade; não ha meio humano de contemplar impassivel o curso dos successos, quando elles estão tocando os horrores da fome e da miseria. O abandono, a resignação e o martyrio eram proprio dos antigos pareas; hoje, nas modernas sociedades, o homem, que pelo mero facto de o ser, tem direito indiscutivel e vida, não pôde jámais tolerar que elle e seus filhos morram a um canto

da rua, enquanto vê por outra parte, tantas orgias, que são um insulto á sua desgraça.

E' facil portanto de suppor que entre aquella massa de gente reinava a maior agitação, á mais grande ansiedade, agitação que foi crescendo a impulsos da violencia dos oradores que com dureza anathematisavam a conduta das classes burguezas, e sobre tudo a incuria do governo inglez.

Pretende-se attribuir aos operarios os deploraveis acontecimentos que se deram por essa occasião; mas é já indubitavel que os manejos dos conservadores foram o principal factor da desordem. A subida ao poder do gabinete Gladstone destruiu-lhes os seus planos liberticidas, e como represalias, aquelle grupo aproveitou os momentos da effervescencia popular para agitar as massas, instigando-as a commetter lamentaveis desatinos.

Ajunte-se a isto o exercito de ladrões que inundam a capital britannica, multidão de bandidos de todos os generos, que se aproveitam de um momento revolucionario para exercer as suas habilidades, e será facil convencer-se de que a verdadeira classe trabalhadora foi alheia ao saque das tendas e estabelecimentos de relojoaria e joalheria, e ao despojo dos passageiros que circulavam em coche e a pé.

Pondo de parte os successos, é certo que o mal estar do operariado na Inglaterra é geral e que esta precaria situação não é só devida á crise medonha que affecta a industria europeia; é-o especialmente ao estado constitutivo da sociedade ingleza. As leis que regulam e organisam a propriedade em a nação britannica tem feito diminuir de dia para dia o numero de proprietarios, accumulando em pouquissimas mãos o dominio e senhorio de Inglaterra.

Assim se tem creado duas classes sociaes: os lords e os proletarios, ou a aristocracia, e o alto commercio e a classe trabalhadora, sumida no mais infimo grau de prostração economica.

#### FRANÇA

São importantes as medidas

adoptadas pelo gabinete para destruir os iniquos e secretos tramas dos clericos contra o regimen republicano.

E' sabido que a gente aristocratica que se destina á carreira do exercito, escolhe de preferencia a arma de cavallaria, em cujas fileiras trabalha incessantemente a favor da restauração orleanista. N'uma das ultimas semanas os officiaes d'um regimento destacado em Tours chegaram a manifestar em publico as suas aspirações, dirigindo gravissimos insultos á Republica.

Este procedimento foi severamente reprimido pelo ministro da guerra general Boulanger; que separou do exercito os mencionados officiaes, e ordenou que o regimento fosse transferido para outra localidade. Como esta medida não agradasse ao capitão general do departamento, e este assim o manifestasse, foi destituido immediatamente.

Em consequencia d'este facto e das bravatas imprudentes do elemento monarchico, foi apresentada na camara uma proposta pedindo a expulsão do territorio francez de todos os principes das casas que tem reinado em França. O ministerio, seguro da estabilidade e consolidação da Republica, entendeu que era melhor deixal-os conspirar na França do que no estrangeiro, não sendo a proposta approvada. Apenas se ordenou que d'ora ávante os principes sejam considerados como simples cidadãos, retirando os destacamentos que davam guarda em suas casas como chefes do exercito.

O deputado sr. Rivet apresentou, porem, na camara a seguinte proposta, que tem por fim conceder ao governo o poder d'alta policia:

«Para defender a Republica contra as intrigas dos partidos monarchicos, e para deter as tentativas dos pretendentes, julgamos util, pôr fora de toda e qualquer discussão os poderes geraes de que, em diversas épocas, o governo se tem declarado investido.

Temos a honra de propôr á camara um projecto de lei que não é mais de que uma emenda já votada pela camara em 1883,

e que esteve a ponto de o ser tambem pelo senado.

Este texto tem, segundo nos parece, a vantagem de não deslocar as responsabilidades e de deixar ao poder executivo a iniciativa, que em casos taes, lhe pertence.

Art. 1.º— Um decreto do presidente da Republica, dado em conselho de ministros poderá intimar a todos os membros de qualquer das familias que tenham reinado em França, e cujas manifestações ou os actos sejam de ordem a comprometter a segurança do Estado, a sair immediatamente do territorio da Republica.

Art. 2.º— Toda e qualquer pessoa enunciada no artigo precedente que depois de ter sido conduzida á fronteira e saído de França em virtude das medidas acima indicadas, tornar a entrar no paiz sem auctorisação do governo, será julgada pelo tribunal correccional e condemnada na pena de um a cinco annos de prisão.

Cumprida a pena será de novo reconduzida á fronteira.

—De importancia transcendente é o accordo da assembleia legislativa a respeito da venda immediata dos diamantes da corôa, venda reclamada ha tanto tempo por varios deputados radicaes e desejada ardentemente pela opinião publica.

Não deixa de ser altamente extraordinario que os opportunistas francezes hajam permitido durante tantos annos que não fosse reduzida a numerario essa immensa riqueza. Como se comprehende que a Republica haja conservado os emblemas da monarchia, emblemas de riquissimo valor, guardadas sem razão plausivel nas arcas do thesouro, apesar das grandes crises por que tem passado a nação franceza?

Só um diamante da corôa, o chamado *Regente*, está avaliado em cerca de 1.260.000.000 réis. Imagine-se o muito que se pôde fazer com este immenso thesouro, que vae ter uma applicação altamente democratica.

### Carta da Bairrada

Fevereiro, 24.

Foguetes por toda a parte, lu-

Em Aix-les-Bains observam-se rochas calcarias que foram outr'ora cobertas e polidas pelos gelos. Umás estão ainda cobertas de saibros que as tem protegido contra as intempéries e conservam-se por isso polidas e perfeitas unidas. Outras ficaram expostas á acção do tempo, que n'ellas praticou aberturas de 1 metro. Outras, finalmente, foram despojadas pelos romanos de todas as camadas que as cobriam. Sobre estas, expostas por este facto á acção das intempéries, realisou-se uma abertura de tres milímetros sómente. E como decorreram 1.500 annos depois dos romanos as haverem despojado das referidas camadas, segue-se que foram necessarios 450.000 annos (1) para que nas outras se desse a abertura d'um metro, ou ha 450.000 annos que os gelos deixaram de as cobrir.

Encarando os phenomenos glacia-

(1) E a escriptura sagrada a affirmar-nos que Deus creou a terra ha seis mil annos! Pobres crendices catholicas.

### POLHETIM

### A ANTIGUIDADE DO HOMEM

(EXTRACTO)

#### Conclusão

Vimos já que as turfas dinamarquezas devoriam ter levado 7 a 8.000 annos a formar-se, o que faz certamente remontar a data da appareição da pedra polida na Dinamarca a 5 ou 6.000 annos antes da nossa era. Estudos feitos sobre os alluviões do Sena mostraram que a epocha neolithica deveria ter sido entre nós d'uma longa duração, duração que junta aos tres ou quatro mil annos das duas epochas do bronze e do ferro, representa o tempo decorrido desde o mo-

mento em que o mammoth se extinguiu, em que a renna abandonou as nossas terras, em que o clima, de glacial que era, se tornou temperado, em que os geleiros adquiriram pouco a pouco a sua extensão actual, em que os rios desceram vagarosamente ao nivel em que hoje os encontramos.

Ora todos os geologos sabem que estas mudanças levam seculos a realizar-se. Nenhum d'elles admittirá que a renna ainda pastasse ha seis mil annos nas nossas regiões, nem que ainda durasse a epocha quaternaria. Pelo que nos toca, cremos que as mudanças ou alterações citadas começassem 7 a 10 mil annos antes da nossa era. E para que nos não accusem de exageração vamos desenvolver os calculos geologicos que provam que a civilisação egypcia é anterior a essa data.

Entre os annos de 1851 e 1854 procedeu-se a sondagens no solo do valle do Nilo, que occupou sempre o seu leito actual, por meio de 95 buracos ou furos abertos, longe dos locais das cidades e aldeias. Por mais fundas que fos-

sem as sondagens os objectos artisticos não cessavam de apparecer (1):—vasos, panelhas, facas de metal etc.; tijollos cozido a 18 e 22 metros de profundidade.

Sabe-se que todo o valle do Nilo é formado pelos depositos limosos d'este rio, depositos constituídos annualmente em tão pequena quantidade que não apresentam nenhuma estratificação. A espessura dos depositos n'um seculo foi avaliada em 12 centimetros, algarismo que ninguem contestou seriamente. Augmentando-lhe comtudo 3 centimetros, para melhor se acertar, teremos para o tijollo achado a 18 metros uma antiguidade de 12.000 annos pelo menos e de 14.600 annos para o segundo.

O sr. Rosière avaliou em 60 milímetros pelo menos por seculo o crescimento do deposito dos sedimentos do delta do Nilo. Suppondo que cresca 63 milímetros, como poz Lyell, qualquer

(1) Burneister ponde só por este facto avaliar a idade do homem no Egypto em 72.000 annos.

objecto trabalhado, encontrou a 22 metros de profundidade, deve ter mais de 30.000 mil annos. N'esse tempo, estava a Europa em plena epocha da renna.

Para remontar aos tempos quaternarios e avaliar a sua duração, já não encontramos a mesma concordancia nem a mesma segurança. Entretanto, os resultados obtidos podem divergir entre si de dez a cem mil annos sem que por isso sejam faltos de valor.

Já citamos um calculo baseado no movimento de elevação produzido na Inglaterra desde a epocha romana, calculo que nos deu para a epocha de abaixamento correspondente ao periodo achuteanno e para a da elevação que corresponde aos periodos seguintes, um total de 224.000 annos. Este total fica abaixo da realidade, como dissemos, porque não é n'elle incluido o periodo provavel de estacionamento que separou as duas epochas. As epochas de abaixamento mais fraco (180 metros) e de elevação que se seguiram a estas duas primeiras epochas tambem não entram em linha de conta.

minárias, musicas, o paiz em festa, segundo a voz do *Primeiro de Janeiro*, só a Bairrada não fez estrondo com a ascensão ao poder do illustre deputado pelo circulo d'Anadia, o chefe supremo, hoje, dos destinos da publica governação...

Na verdade os festejos, os grandes festejos, deviam partir d'aqui, d'este burgo enfadado á politica que representa o actual presidente do conselho de ministros, mas pelo que presenciamos, os amigos do grande reformador reservam-se para fazer festa quando se apanharem servidos no grande numero de pretensões, que já a esta hora terão levado perante o glorioso caudillo da egreghina progressista. E os padres?! Oh! esses estão no seu reinado e promettem fazer maravilhas nas proximas eleições.

Temos, pois, no poder os Cães de hontem em fraternal convivio, esquecidas as offensas e as diatribes da vespera para se darem mutuamente o beijo de Judas, tudo em honra e proveito da grande causa publica de que elles promettem ser os unicos salvadores, respeitando todas as opiniões, não descendo nunca a praticar actos de intolerancia ou de perseguições, indignas da epocha actual.

O deuses immortaes! Como o paiz vae jurar nas boas palavras d'estes illustres varões, lembrando-se que ainda hontem elles foram os cooperadores da lei das rollhas e os valentes que aconselhavam a annullação da eleição municipal de Lisboa, se ella desse a victoria aos republicanos!

Gentes da Bairrada, ingenuos cavalleiros que tendes envelhecido a quebrar lanças pelo advento do vosso Natal politico, deitae foguetes, ponde luminarias e mandae tocar o hymno, que parece mal, francamente, ver o resto do paiz em festa, e a Bairrada.... moita.

## Carta de Coimbra

A queda do ministerio, se não se pôde considerar uma ventura para o paiz, que se achava dominado por uma governação devassa e corrompida, nem por isso a sua substituição quer dizer que Portugal está feliz e que o seu povo achou d'esta vez elixir effcaz contra todos os males.

Coimbra, por exemplo, pensa assim e apesar de ter em seu seio ferrenhos lucianistas, etc., etc., não osaram vir para a rua com foguetes de 9 estalos e fagote atraz, saudando a ascensão ao poder da grey progressista.

E mostraram bom senso. Isto de musicas, e do foguete lançado ao ar, porque afinal temos governo monarchico, que se não é do caro principe é de quem tem annuido a arranjos e celebrado accordos, nada significa e com certeza tal mutação de scena politica não vale sequer uma bicha de rabiã, e mesmo nem merece a comparsa do gaiteiro, salvo seja!

O entusiasmo caseiro é por-

tanto mais simples e até mais commodo, poisque assim nunca será empalmada a sinceridade partidaria, e nunca mais os republicanos farão festas politicas com musica e foguetes progressistas! Andaram muito bem.

—Ignora-se ainda quem será o agraciado com a chefatura d'este districto. Mas linguas, porém, asseveram que será o sr. Francisco Mattoso Corte Real, irmão do actual ministro do reino. A ser verdade vemos com bons olhos esta nomeação, porque afinal, diga-se lá o que se disser—primeiro os de casa, porque o sangue corre pelas veias... Achamos justo.

—A *Correspondencia de Coimbra*, fontista dos quatro costados apanhou correção severa. E' o que aconteceu a quem consente n'uma redacção todo e qualquer vadio a rabiscar sabujices e a insultar meio inundo. Chama-se a isto ossos do officio!

E' o caso:—A *sabia* matrona, mais ministerial do que o ministerio fontista, applaudiu com vivo entusiasmo as propostas de fazenda do sr. Hintze Ribeiro, e n'estas engraxadellas constantes foi alem da verdade, aventurando-se a dizer que os novos impostos haviam sido excellentemente recebidos pela opinião publica.

Esta falsidade custou-lhe cara: um socio da Associação Commercial d'esta cidade, no acto solenne de uma assembleia geral convocada para protestar contra as vexatorias e draconianas medidas tributarias, propoz á assembleia um desmentido formal e um voto de censura contra semelhantes affirmativas. Approvação unanime!

Note-se que esta censura partiu d'um regenerador, d'um homem que pertenceu ao municipio, presidido pelo sr. dr. Lourenço!

Ora a *Correspondencia de Coimbra* para descargo de consciencia e para se mostrar muito senhora do seu nariz, diz em ultimo numero que o facto não tem importancia, e atira umas piadas reles, bordalengas á Associação Commercial. *Sergices!*...

—Fecho esta chronica sob o peso de impressões tetricas.

A hora em que o *Povo de Aveiro* for distribuido terão cahido deshumanamente sobre a nossa cabeça as iras fecundas d'um adversario, aquelle *C. da Voz do Artista*, arvorado em defensor dos corpos gerentes da Associação dos Artistas, que nos não concede o direito de pensarmos a nosso modo.

E tudo isto, porque condemnamos os administradores d'aquella associação por mandarem resar missa por alma do sr. D. Fernando; porque não quizemos tomar os seus bondosos conselhos; finalmente porque quizemos dar-lhe importancia de resposta e discutir o facto, sustentando as nossas censuras. Eis aqui a nossa culpa, a nossa tão grande culpa! Peza-nos, collega, de o haver offendido, porque vós sois infinitamente bom, infinitamente amavel... etc.

E agora, de joelhos e mãos postas, esperaremos o *terrible* ana-

thema... a sentença d'aquelle *C. barbaro e faroz.*

Coimbra, 25 de fevereiro.

A. de Figueiredo.

## NOTICIARIO

Fez annos na quarta feira o nosso distincto correigionario sr. dr. Theophilo Braga, uma das mais robustas intelligencias contemporaneas.

O nosso mais sincero parabem.

**Rogamos encarecidamente aos nossos assignantes nos enviem quanto antes a importancia dos seus debitos.**

**Parece-nos ser já opportuno o pagamento; mas como poucos sabem as contrariedades e as vicissitudes com que lucha uma empreza jornalística que vive exclusivamente dos seus assignantes, e por essa falta que vemos tão pouco cuidado na satisfação de compromissos que nos reputamos sacratisimos.**

**Vamos remetter cartas a todos os nossos assignantes em divida. Para essas cartas pedimos com a maior instancia toda a attenção; contando não façam esperar a sua resposta, a fim de regularmos o nosso procedimento futuro.**

A fim de crear receita, a commissão da estatua de José Estevão vae promover opportunamente um concerto no Theatro Aveirense, em que tomarão parte os mais distinctos artistas portuenses, e um bazar de prendas no Passeio Publico.

São poucos todos os louvores que se teçam áquelle incançavel grupo de filhos d'Aveiro.

Consta-nos, mau grado nosso, que nem todos os individuos comprometidos na subscrição aberta para a erecção da estatua, se teem desligado ainda d'esses compromissos. E' para lastimar que não se corresponda como era dever sagrado á iniciativa e vontade ferrea da commissão.

Lastimamos simplesmente. E lastimamos-o não só pelas circunstancias pecuniarias em que se vê a commissão, como pelo azedume com que lá fóra devem receber a nossa falta de gratidão e carencia de estimulos.

O Congresso Portuguez D. Luiz I, do Rio Grande do Sul, enviou á commissão da estatua de José Estevão, por intermedio do nosso amigo e conterraneo João de Moraes Gamellas, o importante donativo de 40\$000 fortes.

O nosso amigo é o primeiro secretario d'aquella associação, a qual fez acompanhar a dadia de um officio que traduz bem os sentimentos que animam os nossos compatriotas do Rio Grande do Sul.

E' levantada e nobre essa manifestação do seu patriotismo!

mos sobre o tempo enorme que deveria ter decorrido entre o momento em que foi habitada a estação de Moissier e aquelle em que o poderia ter sido a estação da Magdalena. De tudo isto se conclue que não ousa avançar muito o que affirmar que é por centenas de milhares d'annos que se deve contar a duração da epocha quaternaria.

Alem d'esta epocha não ha base certa de apreciação. Basta-nos recordar o que dissemos da espessura dos depositos miocenos e pliocenos, extraordinariamente mais consideraveis de que os depositos quaternarios, e da alteração na fauna que sobrevio durante a sua formação. O que ha de positivo o certo, todavia, é que desde a epocha dos sillex talhados de Thenay até á da apparição da industria acheuleana decorreu infinitamente mais tempo do que durante a epocha quaternaria. Poderemos nós saber que tempo foi esse, poderemos conhecer as evoluções que se deram então? Poderemos um dia dizer: «Existiu tal continente em tal epocha e foi alli que o homem nasceu! Ha tantos milha-

Saudamos-vos fraternalmente, e commosco todos os aveirenses, cujo sentir é certamente o nosso.

O officio é do theor seguinte:

Congresso Portuguez D. Luiz I.

Rio Grande do Sul, 5 de janeiro de 1886.

Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Sr.

O Congresso Portuguez D. Luiz I, n'esta cidade, ao ter em tempo conhecimento, de que na cidade d'Aveiro se projectava erigir uma estatua á memoria do grande tribuno portuguez José Estevam Coelho de Magalhães, resolveu, insuflado no amor patrio e cheio d'admiração por esse grande vulto, que com a sua subline voz tanto elevou Portugal, abrir entre os seus socios uma subscrição, para de algum modo concorrer para a realisação d'um projecto tão justo— qual o de mostrar ás gerações por vir o reconhecimeto do Povo Portuguez para com o incomparavel athleta da tribuna portugueza.

O producto da alludida subscrição não attingio a nossa expectativa, e isso explica-se não só pela incerteza em que esta Associação se achava, de ser ou não levado a effeito o referido monumento, como tambem porque durante esse lapso de tempo, outras subscrições philanthropicas foram abertas entre os mesmos socios, sobrecarregando-os extremamente. Pudemos, não obstante, accumular rs. 120:000 que, convertidos em moeda d'esse paiz, produziram reis fortes 40:000, que hoje mandamos em uma letra sobre New London & Brazilian Bank, Limited, de Lisboa, á ordem do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manoel Joaquim Alves Diniz, da mesma capital, com quem V. Ex.<sup>ma</sup> deverá entender-se acerca do recebimento.

Insignificante como é o nosso concurso, traduz, todavia, os sentimentos patrioticos d'este Congresso, que faz sinceros votos para que a bella cidade d'Aveiro perpetue a memoria d'um dos seus mais illustres filhos.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>ma</sup>

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Commissão encarregada d'erigir um monumento a José Estevam Coelho de Magalhães na cidade de Aveiro.

João de Moraes Gamellas,  
1.<sup>o</sup> secretario.

Pela uma hora da noite de terça feira as torres deram signal d'incendio, que se manifestará n'uma barraca construida no quintal da casa do sr. Antonio Ferreira Felix. Uma porção de cal que se inflamára pegou o fogo ao madeiramento. O sinistro tomara proporções maiores se não fosse localizado e extincto promptamente.

Compareceu a Companhia de Bombeiros, que não chegou a trabalhar.

Sabe-se finalmente quem é a filha d'Aveiro que os jornaes de Lisboa diziam ir debutar n'um dos theatros da capital.

res d'annos que elle lucha pela vida! Ha precisamente cinco, sete, nove centos mil annos que elle marcha no meio de combates e de dolorosas transformações á conquista do globo? Não sabemos por emquanto. Ninguem o pôde prever. Quem poderá desenrolar aos nossos olhos no seu conjunto e nas suas particularidades esse espectáculo maravilhoso e grandioso d'um ser apparecido na abjecção d'uma natureza inconsciente, chegando gradualmente até se elevar acima de si proprio, a dominar os outros seres, os seus antepassados e os seus collateraes, até lançar á face do ceu, que o ignora, esta phrase absurda, mas audaciosa e forte: — «O mundo fez-se para mim», e apoderar-se d'elle como soberano senhor?

Ha vinte annos apenas ignoravamos todas ou quasi todas estas altas questões que se erguem hoje perante nós. Mal se suspeitava o passado prehistorico do homem. A sciencia, indecisa ou muda, deixava-nos desviados no meio de crencas pueris e absurdas ou de noções erroneas! Vinte annos bastaram

E' aquella guapa Izaura Ferreira, que chegou a estontear a cabecinha d'um padre do magisterio. A rapariga, que bebe azeite, como se costuma dizer, teve artes para se approximar do palco, e eis que nos apparece uma actriz, debutando no theatro da Trindade.

Os *Pontos nos ii* referem-se com muita graça á novel actriz.

«Chama-se Izaura, é filha de Aveiro, tem na voz a doçura dos ovos molles da sua terra e nos olhos o que seja de estimulante, como os mexilhões da mesma nacionalidade.»

Está de lucto o partido regenerador d'esta cidade, se é certo que acaba de o abandonar um dos seus mais aguerridos e importantes caudillos!!!

O acontecimento deu brado na cidade e não sabemos se se repercutiu no resto do paiz:— o incomparavel, o grande *Inverno* virou a casaca e foi offerecer o seu braço potente ao partido progressista!

E' um acontecimento local!

O partido regenerador espachela-se, como vêem. Tem perdido os seus melhores cabos de guerra. Outro dia eram os dos ossos, hoje é o grande, o invencivel *Inverno* que se bandeia com as hostes progressistas.

O partido da Granja vae, pois, tomar alento! E' uma noticia de sensação.

Os regeneradores andam cabisbaixos, lá isso andam. Não vos vale a lagrima, porque o *Inverno* é inexoravel! A gente estarecece com a catastrophe regeneradora!

Vae para dois mezes que o tempo se apresenta com um aspecto tão variavel que não se pôde affirmar se uma manhã de sol esplendido será o prenuncio d'uma quadra agradável. Com intermittencias de horas, dias e semanas, em que ora predomina o sol, a chuva ou uma atmosfera plumbea, é a phase que temos atravessado.

Os campos apresentam-se talvez por isso mesmo vicejantes. Póde-se dizer que tem havido abundancia de pastos.

Entre nós principiaram a animar-se os trabalhos agricolas.

Se o tempo mostrar tendencias para melhorar, os serviços d'agricultura tomarão em seguida mais incremento.

Se é serio que a camara acaba de mandar concertar e limpar as ruas da cidade, lembramos a rua Direita, cujo mau estado devia impôr-se á attenção do governo municipal.

O coreto do jardim é uma obra, se não de necessidade immediata, de bom gosto; mas a restauração d'aquella via não deve ser preterida.

Que assim o entendam e apraza aos srs. da camara é o que desejamos... para que não tenhamos de ouvir as imprecações do costume.

O paiz que vá tomando nota da apresentação do novo minis-

rios d'uma maneira differente da que fica exposta n'este livro, e attribuindo-as a causas astronomicas, diz o sr. Draper:

«As alterações que sobrevieram na excentricidade da orbita terrestre dão ao tempo decorrido desde o começo do ultimo periodo glaciario até aos nossos dias uma duração de 240:000 annos.

O estado a que as indagações feitas até hoje levaram a sciencia permite incontestavelmente que se dêem muitos centos de milhares d'annos á existencia do homem sobre a terra (1). Seria difficil determinar á ultima invasão dos gelos na Europa menos d'um quarto de milhão de annos, e a apparição do homem precedeu essa catastrophe.»

Este quarto de milhão d'annos (250 mil) corresponderia ao periodo decorrido desde o fim do periodo de abaixamento, ou para melhor, desde as primei-

(1) Muitos centos de milhares d'annos! Ai de nós, que temos d'aturar tanto ignorante educado nos erros e toleimas da religião!

ras phases de levantamento que se seguiram.

E' possivel, porem, que a retirada dos gelos aos seus limites actuaes não date de tão longe.

Os calculos do sr. Forel sobre o delta do Rhone e a planicie de Valais estabeleceram que se passaram pouco mais ou menos cem mil annos entre a epocha actual e a retirada do geleiro do Rhone.

O delta de Tinière, de que acima se fallou, levou 10:000 annos a formar-se. Subindo a torrente da Tinière encontra-se, a 45 metros acima do lago de Genova, um delta mais antigo de que o primeiro. E' dez vezes mais consideravel: pode-se, pois, admittir que necessitou dez vezes mais tempo para se formar, ou 100:000 annos. Ora essa formação, ou os 100:000 annos que ella representa correspondem egualmente ao tempo decorrido desde a retirada dos geleiros.

O sr. de Mortillet manifestou a opinião de que o periodo acheuleano terminasse 200:000 annos antes do periodo historico. Nós tambem já insisti-

terio. A gente é a mesma, educada na mesma escola, com os mesmos vícios.

Os iludidos, os que ainda esperam melhor sorte com a nova situação reparem no que disse o sr. José Luciano no primeiro dia em que se exhibiu no parlamento. Disse o infeliz contrabandista dos chouros que em occasião oportuna o governo apresentará ás camaras uma proposta para a creação d'um novo ministerio da agricultura, commercio e industria, sem que por este facto seja augmentada a despeza. Depois de feitas todas as economias possíveis, o governo terá então necessidade de pedir aos contribuintes alguns sacrificios.

Na sessão de 23 o sr. Marianno de Carvalho constata a apresentação do seu collega. Declarou que concordava perfeitamente com algumas das disposições das propostas fazendarias apresentadas pelo seu antecessor.

Na sessão de 26 o sr. Santos Viegas perguntou ao governo se tencionava apresentar ás côrtes a lei da dotação do clero; se tencionava proceder á circumscripção parochial; e finalmente se tem tencões de dar cumprimento ao artigo 2.º da lei de 20 de abril de 1876, com relação aos quadros capitulares.

O sr. ministro da justiça respondeu que em tempo opportuno apresentará á camara a lei da dotação do clero, etc.

O povo ha de desenganar-se de que todos valem o mesmo.

As despesas ordinarias e extraordinarias de exercicio de 1877-78, 1878-79, 1879-80, 1880-81, 1881-82, 1882-83, 1883-84, segundo a conta geral da administração do estado foram:— 34:332, 34:397, 34:045, 34:415, 35:468, 33:556, 36:237, contos.

Quanto ao exercicio de 1885-86, o orçamento rectificado, segundo o parecer ha dias apresentado pela commissão de fazenda, fixa as despesas totaes ordinarias e extraordinarias em mais de 42:000 contos.

Apezar do enorme augmento nas taes despesas, a santa gente da monarchia não cessa de esbanjar o dinheiro a rodos.

Mas o Zé não se incommoda com a eloquencia das cifras. Só se abespinha quando lhe pedem dinheiro. Passado esse momento, volta ao proverbial humor bonacheirão.

Bem dizia o *Primeiro de Janeiro* que o paiz estava em festa... pela ascensão dos progressistas ao poder.

De Fornos d'Algodres dizem ao *Jornal de Vizeu*:

«Progressistas do terreiro, comandados pelo dr. Ferreira, provocaram tumulto domingo á noite, offendendo individuos que saiam de casa de Cabral. Fornos levantou-se em massa, elles fugiram depois de dispararem tiros de revolver. Abade d'Infias feriu com um tiro um popular. Povo deu vivas ao Cabral e morras á canalha.»

E os festeiros promettem continuar...

Uma economia do actual governo:

O sr. conselheiro Mendes Leal, nosso ministro em Madrid, será collocado em disponibilidade, percebendo os seus vencimentos, para dar lugar ao sr. Andrade Corvo para aquella capital, sendo nomeado para Paris o sr. conde de Valbom.

O nosso principe, o louro Carlhos, tem andado em bolandas pelas columnas dos jornaes. O *Figaro*, de Paris, tem-lhe dedicado materia em barda, fazendo d'elle uma maravilha plastica e... um sabio.

Se pelo dedo se conhece o gigante, a linhagem conhece-se pelos appensos que andam accorrentados ao nome do individuo.

O primogenito da sr.ª D. Maria Pia chama-se Carlos Maria Victor Miguel Raphael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco d'Assis José Simão de Bragança, Saboya, Bourbon, Saxe-Cobourge Gotha. Tem apenas um nome mais que a princesa Amelia, accrescenta o *Figaro*.

«Um promenor: D. Carlos é sobrinho por alliança do principe Napoleão.

«O chefe da familia Bonaparte vae ter portanto, por sobrinha a princesa Maria Amelia, da casa de França.

«E' uma das consequencias mais originaes que resultam d'este enlace.

«Como a tradicção exige que o casamento d'um principe herdeiro se effectue no paiz que um dia governará, a cidade de Lisboa assistirá em poucas semanas, ás bodas solemnes d'esta alliança bem franceza.»

Tudo isto diz ainda o *Figaro*. E' um casamento d'inclinação, segundo corre. Só por um desvairemento do tontico real se desculpa que o pequeno, sobrinho por alliança do principe Napoleão vá buscar esposa á familia legitimista franceza.

Ainda outro promenor: uma das condições impostas pelo pae da pequena, que ha de ser um dia rainha de Portugal, foi que aquella nunca seria dotada pelo governo portuguez em menos de cem contos de reis.

Não arregales o olho, ó Zé! E' quanto nos custa a encomenda.

O rei já fez annunciar que na proxima semana tencionava visitar os quartéis afim de se informar do estado de aceio e alimentação dos respectivos regimentos.

Farçada já muito conhecida. Quer fraternisar com os pobres militares para lhes captar... gratidão.

Já não colhe.

O defunto ministerio deixou um testamento principesco. Uma chusma de afilhados foi collocada á sombra do orçamento.

E' praxe de todos os ministerios; mas o povo é que paga as disposições testamentarias d'aquellas sucias.

O infeliz Antonio Coelho, assassino do Alferes Palma e Brito, transportado ha pouco tempo para a Penitenciaria, falleceu ha dias por effeito de rompimento d'uma aneurisma.

Terminaram os soffrimentos d'aquelle desgraçado criminoso.

Diz o *Damião de Goes*, jornal de Alemquer:

«Na ultima semana chegaram os preços dos trabalhadores, em Aveiras de cima, concelho de Azambuja, a 800 reis, por dia.

Em Alemquer regularam por 400 a 650 reis.

E' de presumir que em Aveiras, cheguem os salarios a 1:000 reis, para a proxima epoca da cava de vinhas, salvo se de outros pontos ali affluirem os braços que faltam.

Aos srs. administradores de concelho, das localidades onde, infelizmente, ha a necessidade da emigração, chamamos a sua attenção para a alta permanente dos salarios nos concelhos do districto de Lisboa, com especialidade no de Azambuja, para que influam a que procurem aqui o que lá não teem.»

Um sacerdote italiano, residente na Italia defende a cremação dos cadaveres, tão impugnada pela Igreja.

Por ser opinião insuspeita, ella ahí vae:

«Não sei, diz elle, porque razão se oppõe o clero tão tenazmente a esse systema, quando elle é tão conforme ao espirito da igreja.»

No *Dies irae* encontram-se as seguintes palavras: *Lacrimosa dies illa. Qua resurget e. c. favilla judi-*

*candus homo reus. Favilla significa cinza quente e especialmente cinza de fogueira, em que foi queimado o cadaver.*

Por outro lado, Virgilio, referindo-se á fogueira de Miseno, diz: *Reliquias vino et bibulam lavere favilla*, e Horacio designa com o nome de *favilla* o mesmo cadaver queimado ao escrever *Debita Sparges lacryna favillam vatis amici*.

Dizendo-se portanto no *Dies irae* que o homem renascerá da *favilla*, deve suppor-se que elle tenha sido queimado na fogueira.

No tumulto haverá podridão ou pó, mas nunca cinza.

O proprio Pio IX, no epitaphio que em vida escreveu para o seu sepulchro, suppoz que o seu corpo deveria ser queimado quando diz *Ossa et cineres* Pii P. IX.

A cinza é producto do fogo, e o citado pontifice, que sabia que os ossos não se destruíam ao fogo enquanto o resto do corpo se converte em cinzas, distinguu perfeitamente no seu epitaphio os ossos das cinzas, dizendo *Ossa et cineres*.

Sendo isto assim, porque é que o clero se oppõe á cremação a que allude o *Dies irae* e o finado pontifice?

Deve attribuir-se isso, pois, á ignorancia ou ao costume de opposição systematica a tudo quanto cheira a obra de liberalismo, trocando-se o que é digno de louvor em qualificativo de opprobrio.»

Foi permittido aos alumnos dos cursos da classe de sargentos nos corpos do exercito, que estejam presentes nos respectivos quartéis, o fazerem os exames, que deveriam effectuar-se no anno lectivo, com a condição, porém, de que não poderão concorrer a nenhuma vaga de 1.º sargento, sem que os restantes alumnos, que actualmente estão em serviço no cordão sanitario, recolham ao corpo e se habilitem tambem com eguaes exames.

Dizem de Angra do Heroismo que o inspector do sello n'aquelle districto encontrou, n'um processo de casamento, varios documentos que não estavam devidamente sellados e multou, na conformidade da lei, a parte e o prelado da diocese, que lhes haviam dado seguimento menos regular.

A parte pagou; mas o prelado recusou-se e o inspector enviou o caso para o poder judicial.

A rainha Victoria, imperatriz das Indias, completará em breve, — caso raro e sem precedente na historia, — 50 annos de reinado.

A 20 de junho do presente anno, completa-se meio seculo que ella cinge a coroa da altiva Bretanha.

Resolveu-se já que esse jubileu seja pomposamente festejado em toda a Inglaterra.

Os fundos do Monte-pio dos servidores do Estado no Brasil ascendem á bagatella de 6 mil contos em apolices e a mais de 154 contos no banco d'aquelle imperio.

Felizmente parece não se realisar a constituição do syndicato em Libourne e Bordeaux para se abandonar a compra de vinhos portuguezes, em virtude das quarrentenas. Pelo menos, a *Feuille vinicole de la Gironde*, o jornal vinicola mais importante de Bordeaux, diz ignorar absolutamente que tal syndicato se formasse, apesar de reconhecer que as quarrentenas são um obstaculo importantissimo á facilidade das transacções.

O nosso collega *Jornal de Santarem*, transcreve do *Figaro*, o celebre diario *boulevardier*, o seguinte:

A Biblia—diz elle—origem de todas as legislações, considera

como dever de homem o casar-se com quantas mulheres quizer. Sub ime pensamento que cria a familia e fecunda as nações.

O rei Priamo sentava 50 filhos á sua mesa. O sultão tem um harem cheio de mulheres. E nós, que castigamos em Paris Leconty por ter casado duas vezes permittimos aos arabes que se casem na Argelia com quantas mulheres desejem.

Como pôde admittir-se que Sidi Mohamed seja um bom cidadão e Leconty um scelerado, se ambos praticaram um acto analogo? A natureza fez o homem poligamo como fez poligamos todos os animaes. A sociedade, porém, impõe-lhe uma unica mulher, e se esta for esteril consuma-se a ruina da familia.

O adultério é uma bigamia irregular que engendra escandalos, vergonhas e gerações de bastardos. Mais moral é a bigamia que o adultério, e, sem embargo, castigam-na muito mais severamente. Está n'isto o absurdo.

O *Figaro* conclue pedindo que só se puna a bigamia a instancias de uma das partes interessadas.

O que equivale a pedir a tolerancia da poligamia.

A poligamia permittida! Que inexgotavel problema social para dramaturgos como Sardou, Dumas e Augier!

Está em Berlim, depois de ter percorrido as principaes cidades de Dinamarca, Suecia, Noruega e Austria, o manifestista portuguez Alves da Silva.

Escreveu ha pouco, e imprimiu-o na capital da Allemanha, um *Methodo de manifestante*, que é uma novidade na arte musical. A obra é escripta em francez e allemão e acompanhada do retrato do auctor e de varias figuras explicativas.

Em Lisboa no armazem Sasseti está um exemplar da obra, extremamente interessante.

A camara de Leiria abriu concurso para o provimento da cadeira de ensino elementar e complementar do sexo masculino, com séde na Marinha Grande, e vencimento annual de 180\$000 reis, assim como para o provimento da cadeira de ensino elementar do sexo feminino, com séde no logar de Vieira e ordenado annual de 120\$000 reis, ambas as cadeiras com as gratificações que por lei lhes competirem.

—A camara de Thomar poz a concurso a elementar do sexo masculino, na freguezia de Beberiqueira, ordenado de 100\$000 reis e respectivas gratificações, e bem assim o logar de ajudante da professora official da cidade, ordenado de 60\$000 reis e mais proventos que por lei lhes são concedidas.

Perante a camara municipal de Moura está aberto concurso para o provimento da eschola elementar do sexo masculino na freguezia de Vias; ordenado 100\$000.

A camara municipal de S. João da Pesqueira tambem abriu concurso para o provimento da eschola elementar do sexo feminino na freguezia de Trovões; ordenado 100\$000.

Estão tambem a concurso:

A cadeira—elementar mixta do logar de Linda a Pastora, do concelho de Oeiras, com 120\$000 reis e gratificações da lei.

A elementar da freguezia de Algozo, concelho de Vimioso, com 100\$000 reis annuaes e gratificações respectivas.

A infanta D. Eulalia tem-se farto de receber presentes de noivado.

Os ultimos são os seguintes: Da rainha Christina um diadema de brilhantes e de perolas de uma grossura extraordinaria. Do duque de Montpensier, um magnifico colar de perolas e brilhantes.

A infanta D. Paz, offereceu um aderece completo de riquissimas

torquezas e brilhantes. O principe Luiz Ferdinand da Bavie a, uma abotoadura antiga de grande valor.

A condessa de Frapani, um leque antigo de madreperola com o brazão da infanta, e uma pintura representando a recepção de Christovão Colombo na corte, de volta da America.

A marquezia de Novaliches, um leque de tartaruga guarnecido de *guípures*.

A duqueza de Hajar, um espelho de mão com monograma de brilhantes. A marquezia de Penafloreda, um relógio antigo com as armas de Hespanha. A condessa de Sawondigni, um bracelete de rubis d'um admiravel trabalho artistico. O marquez del Salor, um espelho antigo.

A marquezia de Najera, um leque com paisagem envernizada.

Emfim muitos pintores hespanhoes presentearam a noiva com exemplares notabilissimos saídos dos seus pinceis.

Uns camponezes do condado de Milton, estado da Georgia, sahiram ha algum tempo á procura d'umas cavalgadas que se extraviaram. A noite surprehenderam-os n'uma montanha e para arranjarem fogo que os aquecesse cortaram o tronco secco e carcomido d'uma arvore.

A arvore ao cair abriu-se, deixando ver no interior uma ossada humana no estado de semi-desintegração.

A caveira estava no extremo superior da arvore e no fundo foi encontrado o cabo de uma navalha com ambas as folhas partidas, e os bocados muito ferrugentos. Do lado interior do tronco da arvore viam-se alguns signaes tallados, na altura dos hombros da ossada mas já pouco decifraveis, o que leva a crer que o esqueleto é d'uma dos habitantes primitivos dos Estados Unidos que para se escapar aos indios se refugiara no tronco vasio da arvore cahindo depois no vacuo e onde morrera depois de esforços desesperados para com a navalha abrir a todo o custo uma sahida.

A ossada foi entregue á policia bem como a navalha e os pedacos de madeira em que estão gravadas as inscripções das quaes só poderam ser decifradas as seguintes:— R. V. 8.

A estatua de Lamartine vae ser finalmente fundida em bronze. O modelo destinado a esse fim representa o poeta sentado n'uma poltrona de Luiz XIV, cruzada a perna esquerda sobre a direita, tendo um rolo de papeis em uma das mãos, enquanto que a outra se apoia sobre o joelho. Vestido n'uma sobrecasaca de alta gola, abotoada até ao pescoço, de longas abas fluctuantes, á moda de 1830, Lamartine, com a cabeça ligeiramente inclinada sobre o hombro esquerdo, olha para a frente, encimada a fronte espaçosa do caracteristico topete á Luiz Philippe, enquadrado o rosto formoso nas pequenas favoritas curtas e frisadas, como se usava n'aquelle tempo. O lebreu legendario repousa a seus pés, deitado sob a poltrona.

#### CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

A instrucção na grande Republica dos Estados Unidos norteamericanos revela-se com uma pujança admiravel. O elemento feminino exerce lá uma parte importantissima no jornalismo, tão importante que eclipsa o da França, apezar de ser este Estado o emporio da civilisação.

Assim na imprensa periodica de New-York estão empregadas numerosas damas, encarregadas de escrever locaes, correspondencias, variedades e até artigos de fundo.

No *Sun* escreve a sr.ª Emilia

Vendrer, que percebe um ordenado annual de 4:920:000 reis.

Escreve no *Legder*, a sr.<sup>a</sup> Anna Ballard, percebendo um vencimento igual á sua collega Vendrer.

A secção da critica theatral do *World* está confiada á sr.<sup>a</sup> Lucia Benedict, que gosa fóros de muito auctorizada.

Na *Tribune* tem escripto artigos notaveis sobre sciencias, artes, historia e politica as srs.<sup>as</sup> Margarida Fundy, Alice Stoor, Luiza Chandler e muitas outras.

O *Graphic* é muito lido e apreciado pelos artigos humorísticos que n'elle escreve uma senhora e que são firmados pelas iniciaes D. C.

No periodico allemão *Stats Zeitungs* chamam notoriamente a attenção todos os artigos sobre a philosophia, devidos á penna da esposa do director, a sr.<sup>a</sup> Anna Ahendorfer.

E' realmente para considerar o relatório que acaba de ser publicado pela camara do commercio franceza do Rio de Janeiro sobre as transacções commerciaes entre a Franca e o Brazil.

Tratando das importações portuguezas, diz o relatório que os vinhos de Bordeus tem reputação universal, mas não rivalisam com os vinhos portuguezes, e em especial com as ricas essencias da Madeira e Porto. Comtudo decresce este commercio de importação, em vista da existencia, tanto no Brazil, como na America do Norte, de varias fabricas de vinhos artificiaes, que arcam com os generosos vinhos d'este lado do Atlantico.

Em conservas alimenticias tem a Franca o primeiro lugar. Mas, em relação a sardinhas vae Portugal tomando a frente á Franca. Portugal e Nova Zelandia vão tambem concorrendo com a Franca, quanto a batatas.

É muito mais favoravel teriam sido as nossas transacções no Brasil se os representantes portuguezes n'esse imperio se importassem mais com os interesses do seu paiz, e soubessem dar á sua missão uma conducta orientada e patriótica.

O nosso amigo sr. Augusto Oliveira estabeleceu no Porto, na rua de Cedofeita, 210, 1.º andar uma

**AGENCIA CENTRAL**

na qual aprompta papeis para casamentos, passaportes e passagens. Fazem-se memoriaes e requerimentos para todas as repartições publicas do reino; solicitam-se documentos das mesmas; legalisação e expediente de cartas rogatorias para paizes estrangeiros, bem como o respectivo andamento quando regressam cumpridas; promovem-se averbamentos de quaesquer titulos de credito; encartes de empregos publicos ou officios e registos nas conservatorias. Tratam-se negocios em todos os tribunaes; recursos do recrutamento; despachos na alfandega e caminho de ferro. Encarrega-se de traducções do hespanhol, francez e inglez, cobrança de dividas, fóros e pensões, publicações d'annuncios, compras, vendas, pagamento de contribuições, e finalmente de qualquer negocio concernente a agencias d'esta ordem. Tudo por preços modicos com a maxima actividade.

A agencia resolveu igualmente encarregar-se de PERGUNTAS e RESPOSTAS.

Se algum individuo desejar orientar-se sobre negocio ou pessao no Porto, será satisfeito promptamente, mediante a retribuição de 500 reis, sendo a resposta dada pelo correio, ou 700 reis, sendo pelo telegrapho.

Estas quantias deverão acompanhar a pergunta, em sellos ou estampilhas do correio.

JOSÉ EDUARDO MOURÃO & IRMÃO convidam os seus amigos e freguezes e Ex.<sup>mas</sup> freguezas o visitarem o seu estabelecimento de ourivesaria, na rua de José Estevam, onde encontrarão um variadissimo e mimoso sortido de objectos d'ouro e prata, proprios da estação e ultima novidade no paiz.

A Bibliotheca do Cura d'Aldeia, que editou o interessante romance «OS PREDESTINADOS» acaba de ultimar o terceiro volume d'esta obra. Preço de cada volume 500 reis.

Para os srs. assignantes 450 reis. Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, frança de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Abade, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, frança de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

Acha-se bastante adiantada a publicação dos «MISERAVEIS», de Victor Hugo, esplendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas, compradas ao editor parisiense Eugene Hugues.

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que assignarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

O incançavel editor portuense, Eduardo da Costa Santos, já tem muito adiantada a publicação do «SARGENTO-MOR DE VILLAR» (2.ª edição illustrada.)

A obra constará de dous volumes em 8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 reis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas; que serão distribuidas quinzenalmente.

Para as provincias só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Alemanha.

Assigna-se na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, Editor, Rua de Santo Ildefonso—4 e 6—PORTO.

Os «MILHÕES DO CRIMINOSO» são a ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montepin, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13», «Mysterios de uma herança», «Crimes de uma associação secreta» e «As mulheres de Bronze.»

1.ª parte—O Incendiario. 2.ª parte—O grande industrial. 3.ª parte—A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas cores, dos quaes o primeiro é o retrato de Montepin.

Cada chromo 10 reis—50 reis semanaes.

Brindes a cada assignante: 1000000 reis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empreza editora Belem & C.<sup>as</sup>, rua na Cruz de Pau, 26, 1.º Lisboa.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

**BIBLIOGRAPHIA**

Do sr. abbade d'Arcozello recebemos um livro intitulado—«Historia dos methodos de ensino da linguagem em Portugal desde Castilho e confronto com o alfabeto natural.»

Vamos ler e diremos opportunamente do livro, agradecendo já a obsequiosa offerta.

**A Folha Academica.**—Saiu o n.º 2 d'este hebdonadario scientifico e letterario.

Assigna-se em Coimbra, na rua larga, 38.

**Os Miséraveis.**—Saiu á luz e recebemos o 23.º fasciculo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 a 6—Porto.

**Republicas.**—Saiu o p.º 61 (8.º da 3.ª serie), o qual contem o seguinte summario:

Secção politica:—Intra-muros. Secção litteraria:—Segundo commendador; per Camillo Castello

Branco; Trez nomes da nação, por Buihão Pato; Locuções e vocabulos portuguezes, por E. A. Vidal; Lér, por Luciano Condeiro; As deputadas, por Annibal Moraes; A republica latina, por C. Chincholle; Poesias; Noticiario.

**O Pastelleiro de Madrigal.**—Recebemos o fasciculo n.º 15. E' editora a Empreza Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

**Os milhões do criminoso.**—Recebemos o fasciculo 11 d'este esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

O resumo do trecho d'este fasciculo é como se segue:

Joanna Fortier, condemnada com circumstancias attenuantes, não soffrerá a pena capital, mas será clausurada em um presidio por toda a vida. Em quanto corria o processo, Jacques Garaud navegava para a America com o nome de Paulo Harmant. No mar travou conhecimento com personagens novos, e entre elles com um certo Ovido Soliveau, que acontece ser primo do verdadeiro Paulo Harmant, e que vae para New-York, na qualidade de constructor machinista da casa de James Mortimer, um dos mais importantes industriaes da America.

Mortimer segue viagem com uma filha no mesmo barco, e Paulo Harmant dispõe tão bem as suas coisas que, antes mesmo de desembarcar, o opulento industrial lhe propõe uma associação vantajosissima Eis pois o assassino Jacques Garaud no caminho da fortuna.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

**A Illustração Portuguesa.**—Recebemos o n.º 31 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

**ANNUNCIOS**

**MERCEARIA**

Ferro, carvão vegetal e mineral por junto e a retalho, officina de ferreiro e serralheiro para toda a obra propria d'esta arte, de **Bernardino Maria Tavares** EM SEVER DO VOUGA.

**Contra a tosse**

**XAROPE PEITORAL DE JAMES**, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884. Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**NOVIDADE LITTERARIA**

GUERRA JUNQUEIRO

**A VELHICE DO PADRE ETERNO**

Um bello volume em papel cartonado custa 13000 reis. Pelo correio, registado, 14120 reis. Pedidos aos editores **ALVARIM PIMENTA & LEITÃO** Rua de Santo Ildefonso, 394—Porto.

**GENEBRA SEM RIVAL**

Superior a quantas até hoje tem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.<sup>as</sup>

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.<sup>as</sup> e a rolha com a firma (FACSIMILE) dos fabricanets.

**HERPES E EMPIGENS**

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; emphlavo, João C. Gomes. Deposito geral, Ipharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

**Contra a debilidade**

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO**, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**CASIMIRO FREIRE & NUNES**

(Successores de João Jacintho Fernandes & C.<sup>as</sup>)

Commissarios de cereaes e legumes

Mudaram o seu escriptorio para o largo do Terreiro do Trigo n.º 9.

**JOAO AUGUSTO DE SOUSA**

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

**SEMPRE TRIUMPHANTE!**

AS MACHINAS DE COSTURA

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 300 reis semanacs, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de José Estevam.9—7

(Pegado á Caixa Economica)

**VINHO NUTRITIVO DE CARLE**

Privilegiado, auctorizado e aprovado pelo governo, pela Junta de Saude publica e pela Comissão de Saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas zonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se equal porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**CAZA**

ALUGA-SE uma, em bello local, com commodidades para duas familias.

Quem quizer, falle com a Viuva Fontes Pereira de Mello.